

X ENEPEX / XIV EPEX-UEMS E XVIII ENEPE-UFGD 2024

EFEITO DO ENRIQUECIMENTO SONORO NO RENDIMENTO DE CARÇAÇA E CORTES DE FRANGOS DE CORTE

Daniela Ferreira De Brito Mandú¹

Agnês Markiy Odakura²

Jaqueline Murback Braz³

Fabiana Ribeiro Caldara⁴

Maria Fernanda De Castro Burbarelli⁵

Caio Cesar Dos Ouros⁶

A música tem sido associada a diversos efeitos benéficos no bem-estar animal, o que pode refletir positivamente no desempenho produtivo dos frangos de corte. Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto do enriquecimento sonoro no rendimento de carcaça e cortes de frangos. Foram utilizados 200 frangos da linhagem Cobb®, alojados em densidade de 11 aves/m². O experimento foi conduzido em dois aviários idênticos, medindo 6 x 1,5 metros, manejados conforme as recomendações do manual da linhagem. Os comedouros e bebedouros eram do tipo pendular, com ração fornecida manualmente e à vontade, formulada de acordo com a fase de crescimento das aves. Ao final do experimento, os frangos foram individualmente pesados, abatidos por deslocamento cervical, seguidos pela sangria, com tempo mínimo de três minutos. Após o processo de escaldagem, depenagem, evisceração e resfriamento, as carcaças foram pesadas, sendo excluídos pés, cabeça, pescoço e vísceras. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com dois tratamentos: Sem Enriquecimento Ambiental (SEA) e Com Enriquecimento Ambiental (CEA), ambos compostos por 100 aves submetidas ao mesmo manejo. As aves do grupo CEA foram expostas a seis horas diárias de música clássica Gong e Zhi, divididas em períodos intercalados de duas horas de som e duas horas de silêncio. A música foi reproduzida por uma caixa de som mantendo o nível de som abaixo de 75 decibéis. A pressão sonora foi medida ao longo do aviário com o uso de um decibelímetro. O estímulo sonoro também foi aplicado durante a apanha das aves para o abate. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente por meio de análise de variância, e as médias comparadas pelo teste de Tukey com nível de significância de 5%. Os resultados não indicaram efeito significativo da musicoterapia sobre os rendimentos de carcaça quente ($p = 0,808$), carcaça fria ($p = 0,880$), peito com osso ($p = 0,833$), peito sem osso ($p = 0,715$),

1 danielamandu7@outlook.pt

2 m.odakura@hotmail.com

3 braz_jak@hotmail.com

4 fabianacaldara@ufgd.edu.br

5 fariakita@gmail.com

6 caio_ouros@hotmail.com

X ENEPEX / XIV EPEX-UEMS E XVIII ENEPE-UFGD 2024

pernas com osso ($p = 0,884$), asas ($p = 0,720$), dorso ($p = 0,758$) e pés ($p = 0,210$). A aplicação da música durante o período de criação das aves não apresentou qualquer prejuízo aos rendimentos de carcaça. Conclui-se que o enriquecimento sonoro, por meio da musicoterapia, pode ser implementado como uma estratégia de manejo ambiental, sem interferir negativamente no rendimento de carcaça dos frangos de corte, sendo uma possível prática para melhorar o bem-estar sem comprometer os resultados produtivos.

Palavras-chave: avicultura, desempenho, música.

Agradecimentos: À UFGD, FUNDECT-MS e CAPES pelo fornecimento de apoio financeiro e bolsas de estudo.